



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Aracaju – SE, Ano 32, Edição 1688  
17 a 23 de agosto de 2015

ANJ

www.cinform.com.br

CINFORM



WhatsApp: (79) 9647-3370

E-mail: ouvidoria@cinform.com.br

## SEGURANÇA PÚBLICA

### SISTEMA CARCERÁRIO

# Presídios de Sergipe são depósitos de humanos, segundo presidente do Sindipen

**“Juan Méndez ficou estarecido ao receber o dossiê de quase mil páginas e ao ver as fotos dos cubículos, dos banheiros com limo, de presos amontoados”, diz Edilson Souza**

Moema Lopes

segurancapublica@cinform.com.br

■ “Quando acontecer o pior, não vão poder dizer que nós não avisamos. Aquilo ali é uma tragédia anunciada há tempos”. É o que diz o presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários de Sergipe - Sindipen - Edilson Souza, sobre o Complexo Penitenciário Manoel Carvalho Neto - Copemcan -, em São Cristóvão.

Nesta última semana, ele entregou ao relator da Organização das Nações Unidas - ONU -, Juan Méndez, um dossiê, com cerca de mil páginas, que pontua diversas irregularidades no Copemcan e em outros presídios do Estado. O documento descreve a problemática do sistema num levantamento feito no período de 2011 até 2015.

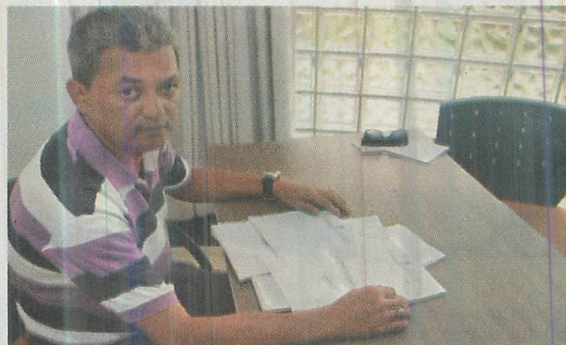
“A superlotação é a principal denúncia porque ela agride os direitos humanos, como agride, também, os direitos dos agentes penitenciários. Nós não temos as condições mínimas de trabalho. Imagine um detento conviver nessa situação de completa insalubridade e amontoados em cubículos. Então, nesse dossiê, passamos para eles (ONU) que é humanamente impossível ressocializar detentos da forma em que eles estão presos”, afirma Edilson.

O Copemcan conta, hoje, com mais de 2 mil presos, quando deveria abrigar apenas oitocentos. Cubículos que têm vaga para oito homens abrigam mais



FOTOS D'RODRIGUES

Representantes da ONU reunidos no Ministério Público Estadual



“Quando ocorrer o pior, não digam que não avisamos”, diz Edilson



Mais de vinte presos convivem em cubículos imundos e insalubres

Os representantes da Comissão da ONU entraram nas celas e conversaram com os presos para saber se eles são submetidos a torturas, tratamentos cruéis e desumanos. Nenhuma informação sobre a inspeção foi passada para a imprensa sergipana e dos demais estados onde a ONU visitou os presídios.

O relatório final da visita deverá ser apresentado pela ONU em três meses. De acordo com o relator especial do conselho, Juan Méndez, apesar de o Poder Público combater e condenar a tortura, o problema persiste no sistema carcerário, impulsionado pela impunidade e pela superlotação das cadeias.

“Não estou dizendo que todos os presos são submetidos (à tortura), mas o número de testemunhos e a contundência dos relatos que recebemos me levam a crer que não seja um fenômeno isolado. Não creio que qualquer pessoa no Governo defenda esse método, mas, em termos estruturais, a tortura ocorre e o torturador fica impune”, afirmou Méndez na coletiva, sem anteceder números do relatório.

### GOVERNO

“Nós temos a consciência de que esse relatório não trará um

le vinte. "Esses homens se rezezam para dormir porque não em como deitar. Enquanto um lorme sentado, o outro fica em é acordado", informa o presidente do Sindipen. Segundo ele, os agentes penitenciários não em condições de adentrar num pavilhão quando está ocorrendo briga entre detentos ou quando im preso adoecer e pede socorro. É arriscado o agente entrar. Cada pavilhão desses tem entre quatrocentos e quinhentos detentos, quando deveria ter pouco mais de em", afirma.

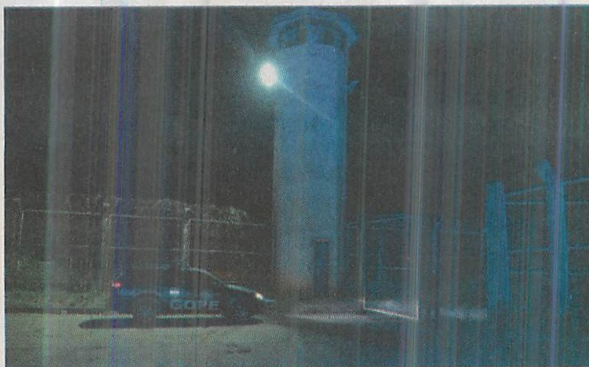
## DOSSIÊ

O dossiê do Sindipen retrata, principalmente, a situação do Copemcan, considerado o pior dos sete presídios sergipanos. Além da superlotação, o grande problema que reflete na degradação do sistema carcerário, o documento aponta diversas condições de insalubridade às quais os presos e agentes penitenciários são submetidos, a exemplo da água servida, que é barrenta e imprópria para o consumo humano. Assim como a falta de iluminação adequada - apenas 10% da área é luminada -, faltam equipamentos de trabalho como lanternas, munições, armamento e coletes prova de balas.

"A caixa d'água está cheia de imo. E essa é a mesma água servida aos agentes penitenciários. Observamos há pouco tempo que a água da mangueira do bebedouro dos agentes, que deveria ser transparente, está com lama. Filtro tem, mas não se troca. Quando isso acontece é porque o agente tira do próprio bolso", ressalta Edilson Souza, ao acrescentar que espera da ONU providências urgentes e em curto prazo.

"Não podemos aguentar mais um ou dois anos nessa mesma situação. A ONU é uma organização que tem vários países onde já tratamento humanitário nos presídios, esperamos que, também, isso aconteça aqui", frisa.

Segundo ele, Juan Méndez ficou estarecido ao receber o dossiê de quase mil páginas. "Fez uma expressão de 'valha-me, Deus' somente das fotos que viu los cubículos, de banheiros com



Das 12 guaritas do Copemcan apenas três são ativadas

limo, de presos doentes e amontoados em celas. Na verdade, o sistema penitenciário sergipano trata mal o detento e o agente penitenciário também", afirma. Para Edilson Souza, os presídios de Sergipe são depósitos de seres humanos. "Cometeram erros, saíram do seio da sociedade porque infringiram a lei, mas são seres humanos. Não se ressocializa ninguém nessa forma de encarceramento. O Copemcan parece mais uma pocilga", reclama.

## PRECARIIDADE

No Copemcan não existe segurança. São de dez a 15 agentes penitenciários por plantão para tomar conta de mais de dois mil presos amontoados em pavilhões. Como se não bastasse isso, os guardas prisionais não têm como fazer vistoria no presídio à noite porque a escuridão toma conta do local.

"Esse, que é o maior presídio do Estado, tem cerca de 10% da totalidade da iluminação. Quem passava pela BR, via aquela claridade que existia no Copemcan. Hoje, isso não existe mais. O agente não enxerga um palmo diante do nariz à noite. Não temos lanternas, precisamos utilizar a iluminação do nosso celular para ver o que está ocorrendo dentro e fora dos pavilhões", informa Edilson Souza.

De acordo com ele, o Copemcan é o único presídio que tem guaritas com vidros à prova de bala. São 12 guaritas que cercam a unidade, mas somente duas

ou três estão ativadas. "Vamos analisar. Some essa escuridão ao número reduzido de agentes penitenciários, à população carcerária acima do limite e às guaritas desativadas. Não precisa ser um gênio para saber onde essa conta vai parar", questiona Edilson.

## ONU

Os integrantes do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas visitaram instituições carcerárias de São Paulo, Sergipe, Alagoas, Maranhão e Distrito Federal, entre os dias 3 e 14 deste mês, a convite do Governo brasileiro, para apurar denúncias de tortura a presos. Nesta última sexta-feira, o relator da ONU, Juan Méndez, apresentou resultados preliminares da inspeção, que revelam que a prática de tortura nos estabelecimentos prisionais do País é algo "endêmico" e ocorre de forma frequente e constante, principalmente, nas primeiras horas após as detenções.

Na passagem por Sergipe, o relator da ONU ouviu denúncias do presidente do Sindipen em relação à superlotação do Copemcan e sobre as condições físicas da unidade. Ele, também, se reuniu com o secretário de Justiça e Cidadania - Sejuc -, Antônio Hora, com promotores do Ministério Público de Sergipe, e representantes da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB/SE. No sábado, dia 9, Juan Méndez foi ao Copemcan, onde permaneceu por cinco horas dentro do local.

seqüências graves para a gente porque, felizmente, aqui, não acontece prática de tortura. Não temos esse histórico", afirma o secretário da Sejuc, Antônio Hora. "Mas, entendemos que não é só tortura. O sistema prisional tem outros problemas, como a superpopulação, e esse foi um ponto colocado por Juan Méndez. Ele disse que a superpopulação coloca os presos em situações indesejadas, não tem espaço na cela nem a quantidade adequada. São condições adversas impostas aos presos que, de acordo com ele, também, se caracterizam não como tortura, mas como algo degradante e ultrajante", acrescenta.

Mesmo com o evidente problema da superlotação nos presídios, Antônio Hora acredita que os representantes da ONU saíram de Sergipe satisfeitos com as providências adotadas pelo Estado para resolver a situação. "São medidas que vão diminuir o fluxo de entrada, acelerar a saída e aplicar penas alternativas, além das construções das novas vagas (nos presídios) que estamos entregando neste segundo semestre", explica.

Entre as medidas, está a realização de vídeo-audiências em parceria com o Tribunal de Justiça - TJ. "No próximo dia 24, estaremos assinando o termo de cooperação com o TJ. Os presos não precisarão mais se deslocar para a presença do juiz. Isso tende a acelerar o processo", afirma.

De acordo com o secretário, o monitoramento de presos por meio de quinhentas tornozeleiras eletrônicas, também, deverá diminuir o fluxo de entrada de presos no sistema penitenciário. Outra providência é a implantação da Central Integrada de Alternativas Penais, em Socorro, prevista para o próximo mês. "É um braço do Executivo para dar mais segurança ao Judiciário, para não aplicar penas que sejam apenas o encarceramento. Serão aplicados outros tipos de pena e vamos dar o suporte para garantir a execução delas. Uma equipe de psicólogos, assistentes sociais e advogados estarão à disposição do Judiciário para garantir e efetivar as penas alternat. ...", afirma João Hora. ■